

Revista Iberoamericana de Turismo



PLANEJAMENTO DE ROTEIROS TURÍSTICOS

Resenha

Lindemberg Medeiros de Araujo
Doutor em Planejamento Turístico pela *Sheffield Hallam University*, Inglaterra.
Professor da Universidade Federal de Alagoas, Brasil.
E-mail: lmedeirosbr@gmail.com

O Brasil passou por uma mudança substancial nas últimas duas décadas em relação ao seu panorama turístico. Foram criadas inúmeras políticas públicas, com foco do local ao nacional; foi criado um ministério setorial (Ministério do Turismo - MTur); descentralizaram-se o planejamento e a gestão; proliferaram cursos de turismo em nível de graduação e surgiram programas de pós-graduação *stricto sensu*; apareceram periódicos científicos de qualidade; e buscou-se explorar cada região do país segundo suas potencialidades naturais e culturais. Embora ainda haja baixa produção de artigos científicos sobre a atividade turística e relativa escassez de bons livros publicados no país, essa produção encontra-se em ascensão. O livro aqui resenhado é um bom exemplo de livro que traz uma contribuição, especificamente em relação ao planejamento de roteiros turísticos, fenômeno encorajado pelo MTur.

O livro está organizado em torno de nove capítulos. O primeiro capítulo discute os objetivos de um roteiro turístico e a importância do seu planejamento, de tal forma que permita a todos os atores envolvidos na experiência por ele oferecida usufruir do contexto natural, social e cultural no qual o roteiro se situa. Para exemplificar, há uma análise sobre o surgimento e estruturação de um roteiro turístico, o *Caminho Lagunar*, localizado na região do Complexo Estuarino-Lagunar Mundaú-Manguaba (CELMM), no estado de Alagoas, Brasil. A diversidade política, cultural e de ecossistemas do Brasil ao passo que detém grandes potencialidades turísticas exige do planejamento ações que busquem explorar essa diversidade para a formatação de produtos turísticos particulares que possam contribuir para a expansão e reorientação da exploração turística. Nessa vertente, os autores do segundo capítulo apresentam proposições que têm como foco o agrupamento municipal de cunho regional para o estabelecimento de roteiros e itinerários turísticos, utilizando como exemplo itinerários turísticos paranaenses.

O terceiro capítulo discute um tema contemporâneo que é bastante polêmico, a saber: as favelas como produtos turísticos. A autora chama atenção para a complexidade contextual das favelas, por elas envolverem história, memória e identidade. Em geral, a favela é rejeitada pela sociedade como se fosse uma partição geográfica à margem no tecido urbano. Nesse capítulo a autora apresenta uma interessante reflexão a respeito de como a política pública busca contemplar a favela como um lugar turístico, com implicações

sobre o "conflito rejeição x incorporação (simbólica) da favela" pela política pública. O quarto capítulo diz respeito à dinâmica espacial do turismo em Barcelona, com foco no surgimento de roteiros turísticos além das áreas centrais da cidade. A autora enfatiza que historicamente a demanda turística de Barcelona é dispersa no seu tecido urbano, com os turistas se concentrando mais nas áreas de grande interesse. A autora discute as implicações da atual tendência à descentralização da oferta turística de Barcelona, como é o caso do desenvolvimento de roteiros turísticos mais afastados do centro da cidade, buscando-se acomodar também os interesses dos residentes.

O quinto capítulo discute a aplicabilidade do modelo de Campbell de viagem excursionista e recreativa a uma rota turística específica, a Rota Engenhos e Maracatus, localizada na Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco. A autora contextualiza a região, identifica suas potencialidades, mas também aponta as barreiras que precisam ser superadas para um melhor aproveitamento turístico da região. Ao tempo em que constata a relevância do uso dos roteiros em questão para o desenvolvimento regional com base no turismo, a autora constata que há uma tendência a se buscar objetivos mercadológicos na oferta da rota estudada, em detrimento de diversos aspectos intrínsecos à noção de desenvolvimento.

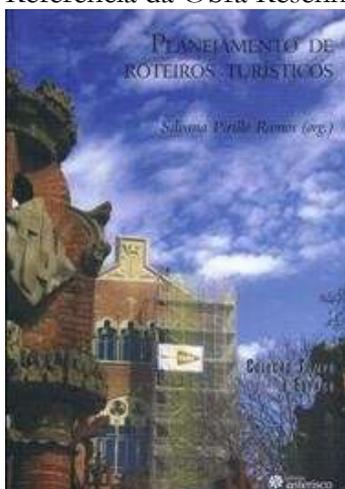
O capítulo sexto é altamente instigante. Nele, os autores discutem como os lugares turísticos se tornaram mercadorias simbólicas, com base no que predomina uma oferta alinhada a interesses elitistas. Como sugestão de articulação de roteiros alternativos em Alagoas, os autores propõem "um roteiro nas lagoas e suas alegorias", contextualizado nas lagoas alagoanas com todo seu patrimônio histórico e cultural, reiteradamente negligenciado pelos grupos dominantes.

A religiosidade como um dos indutores do desenvolvimento turístico é abordada no capítulo sétimo. A autora analisa o desenvolvimento do turismo de cunho religioso no estado do Rio Grande do Norte, mais especificamente nos roteiros turísticos dos polos Seridó e Serrano. Ela realça o diálogo entre o setor turístico e a religiosidade como parte de mudanças contemporâneas nos rituais de celebração religiosa. Talvez o ecoturismo seja a dimensão das destinações turísticas mais associadas à noção de trilhas/roteiros. Esse tema é abordado no oitavo capítulo, no qual a autora situa o surgimento e desenvolvimento do ecoturismo, como uma das respostas ao chamado problema ambiental. Além de identificar algumas das principais trilhas ecoturísticas brasileiras, o texto apresenta orientações de cunho legal para os planejadores e operadores de trilhas de ecoturismo, considerando-se as exigências éticas que ligam o ecoturismo ao paradigma da sustentabilidade.

No último capítulo, de cunho filosófico e, segundo os autores, de caráter prático, discute-se a relação entre o ser humano e a natureza, enfatizando suas dimensões culturais e emocionais. Os autores desenvolvem uma contextualização histórica, com amparo em contribuições filosóficas, religiosas, sociológicas e culturais, sobre como o homem, socialmente contextualizado, desenvolveu suas relações e concepções a respeito da natureza. O texto se completa com uma ênfase na análise do ecoturismo como um tipo de experiência turística particular que se diferencia dos demais tipos de turismo ligados à natureza.

O livro é uma muito bem-vinda contribuição à literatura sobre o turismo e o seu planejamento, com base principalmente nas noções de roteiros e itinerários turísticos. Chamo atenção para um aspecto particular da obra que é muito relevante, a saber: há um aporte significativo de informações empíricas ao longo dos capítulos, com uma densa análise conceitual que se alimenta de diversas faces teóricas. É uma leitura obrigatória, para professores, pesquisadores, alunos e operadores do turismo, podendo contribuir para um planejamento e desenvolvimento turísticos mais humanos.

Referência da Obra Resenhada:



RAMOS, Silvana Pirillo (Org.). **Planejamento de roteiros turísticos**. 1 ed. Coleção Tempo e Espaço. Porto Alegre: Editora Asterisco, 2012. 211 p. ISBN: 978858049018-3.